

Analistas refazem projeções

Os economistas ouvidos pelo Banco Central na Pesquisa Focus reduziram de 3% para 2,97% a projeção de expansão econômica, interrompendo uma sequência de três semanas de estabilidade. A queda de 1,4% da produção industrial de agosto para setembro fez o mercado recalcular seus números. Para 2007, a previsão de crescimento econômico está estagnada em 3,5% há 11 semanas.

Segundo a economista Marcela Prada, da Consultoria Tendências, a pesquisa do BC refletiu os resultados da inflação e da atividade industrial conhecidos na semana passada, que ficaram acima das expectativas. "Teve uma queda forte da produção em setembro e, por outro lado, os IGPs (Índice Geral de Preços) foram pressionados pelos preços dos produtos agrícolas", explicou Marcela. A Consultoria Tendências, por exemplo, diminuiu a previsão de expansão econômica de 3,3% para 3% neste ano. Para o próximo ano, a estimativa é de 3,2%. "No

resultado da produção de setembro está embutida a paralisação das montadoras, mas já se constatou uma recuperação dos números em outubro. O próximo trimestre deverá registrar uma melhora", frisa Marcela.

A economista da Mauá Investimentos Cassiana Fernandez também acredita em uma ligeira recuperação da produção industrial no quarto trimestre deste ano e, com isso, o país fecharia o ano crescendo 2,7%. No *Boletim Focus*, os analistas ouvidos baixaram de 3,40% para 3,12% a projeção de aumento da produção industrial neste ano. Cassiana

acredita que a demanda forte por produtos e a queda dos juros influenciem no aumento da produção até o primeiro trimestre do próximo ano. "Depois disso, o impulso dado pela diminuição da Selic deve chegar ao fim e o país fechará o ano com um avanço de 3,3%", projeta a economista.

Inflação

Assim como a previsão de crescimento econômico caiu, o *Boletim Focus* mostra que as estimativas do IGP-DI e do IGP-M para este ano saltaram, passando de 3,19% para 3,7% e 3,43% para 3,67%, respectivamente.

Já o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), índice que baliza as metas de inflação do governo, subiu de 3% para 3,05% este ano. Para Marcela, o IPCA deverá fechar o ano abaixo de 3%. "O ligeiro aumento da inflação não influenciou nos números de 2007. Os IGPs sofreram forte pressões, que são temporárias, dos produtos agrícolas. Por isso, não houve mudanças na estimativa da taxa de juros básica (Selic) para o final deste ano, que é de 13,25%", afirmou a economista.

O *Boletim Focus* aumentou de US\$ 44,50 bilhões para US\$ 44,95 bilhões a previsão de superávit da balança comercial neste ano. Para 2007, esse saldo deve cair consideravelmente, para US\$ 38 bilhões. A projeção de entrada de investimentos estrangeiros diretos subiu de US\$ 15,60 bilhões para US\$ 15,65 bilhões este ano e ficou estagnada em US\$ 16 bilhões para o próximo. A taxa de câmbio para o final do ano ficou estável em R\$ 2,15 para 2006 e R\$ 2,25 para 2007. (ES)

PREVISÃO

2,97%

*é a estimativa
de crescimento
do PIB em 2006*

3,12%

*é a projeção de
aumento da produção
industrial em 2006*